

Medicina Veterinária

Leishmaniose Visceral- Relato de caso

isabela Maki Sato - Acadêmica do 6º Módulo do Curso de Medicina Veterinária. UFLA/DMV.
Contato: isabela.sato@estudante.ufla.br

Luna Mel Dias Gomes Chaves Pinho - Médica Veterinária Residente em Clínica médica de pequenos animais. DMV/UFLA. Contato: lunamel.pinho@hotmail.com

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica Veterinária efetiva do HV/UFLA. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose visceral é uma enfermidade infecciosa de caráter crônico, que é causada pelo protozoário *Leishmania infantum* chagasi. Essa doença é considerada uma zoonose cosmopolita, e os cães são considerados reservatórios urbanos da doença, sendo indicadores de casos em humanos. Esse agente etiológico é um protozoário da família Trypanosomatidae e parasita os macrófagos do hospedeiro mamífero podendo causar diversos sintomas, como apatia, anemia, caquexia, febre, dermatite esfoliativa e eventuais úlceras na pele. Essa doença multivisceral, no Brasil, tem como vetor o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*. Este resumo tem como objetivo descrever e evidenciar um caso clínico de leishmaniose visceral e seus achados em cães. Foi atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFLA no setor de Clínica Médica de Animais de Companhia, um cão, fêmea fértil, de 7 anos e 2 meses de vida, 17,2 kg, da raça Border collie. O tutor teve como queixa principal ferida em plano nasal com prurido incessante, com histórico de briga com cadela contactante, sendo realizada medicação tópica sem prescrição médica (não informado marca) sem melhora em lesão. Também, o animal apresentava diarreia pastosa há cerca de 3 dias, linfonodos poplíteos reativos e vacinas desatualizadas. Animal foi encaminhado para coleta de sangue para hemograma completo, onde resultou em eritograma, leucograma, plaquetas, ureia, creatinina, proteínas totais e frações, ALT e FA dentro dos valores de referência. Levando em conta os sinais clínicos e o fato de ser uma região endêmica para leishmaniose, foi solicitado sorologia por diluição total, tendo como resultado ELISA reagente e RIFI titulação 1/80. Com isso, foi coletada amostra de medula óssea para realização de PCR quantitativa de *Leishmania infantum*, para confirmação de diagnóstico e referência de tratamento. O diagnóstico foi determinado pelo histórico, sinais clínicos e resultados e achados laboratoriais. O tratamento estabelecido foi Alopurinol, Domperidona, Milteforan(60mL), Defensyn para suporte imunológico e também foi recomendado o uso de coleira repelente para a prevenção. Portanto, a leishmaniose visceral é uma doença multissistêmica grave e o tratamento desta parasitose é fundamental para mais qualidade e bem-estar do animal.

Palavras-Chave: leishmaniose visceral, cão, zoonose.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/k6U2Q5wp0lw>